

Boletim do CNE de 26/01.

Compartilhamos abaixo o Boletim do Coletivo Nacional dos Eletricitários - CNE que trata do Seminário de Planejamento de Campanha Salarial 2018, que acontece de 25 a 27 de janeiro, em Porto Alegre, bem como a mensagem de apoio do CNE às Entidades de Representação da Base Rio à nota divulgada pelo Conselho de Administração da Eletrobrás – CAE. Para a versão em pdf, clique [aqui](#).

Leiam, compartilhem e comentem.



O CAE que só vê o que quer!

Lamentável! CAE fecha os olhos para gritantes impropriedades e desvios éticos, e se apresenta como censor e bedel da categoria, além de defensor de membros "indefesos".

O Conselho de Administração da Eletrobrás - CAE, em mensagem divulgada no Fique por Dentro de 24/01/2018, acusa as entidades sindicais de terem agredido um de seus membros, registrando que vem "manifestar o seu repúdio a qualquer manifestação que se valha de expedientes escusos e covardes como agressões verbais, físicas e assédios".

O Coletivo Nacional dos Eletricitários - CNE, em solidariedade as Entidades Sindicais da Base Rio, a respeito da mensagem do colegiado do Conselho de Administração da Eletrobrás vem a público manifestar o seguinte:

1. Que é dever das Representações Sindicais defender com determinação todos os trabalhadores e trabalhadoras e, por conseguinte, a Eletrobrás, sem omissão ou comportamento dúbio na luta contra a destruição das suas empresas decorrente do processo privatização;

2. Que discussões ocorridas em plenárias ou assembleias dizem respeito aos trabalhadores e trabalhadoras, não cabendo qualquer tipo de cerceamento por parte da direção ou membros do Conselho. Eventuais contratempores ocorridos no calor das discussões devem ser resolvidos entre os associados e/ou

categorias, sem a necessidade de intervenções inoportunas;

3. Que esperou-se a manifestação do Conselho de Administração - CAE, quando o senhor Wilson Pinto Junior, em atitude antiética, chamou injustamente, os trabalhadores e trabalhadoras da Eletrobrás de "vagabundos, safados e inúteis", entretanto o CAE ficou mudo e não se dignou a pedir desculpas pela impropriedade cometida por um de seus membros;

4. Que para se obter justiça e correção do comportamento antiético citado foi necessário recorrer à Comissão de Ética Pública da Presidência da República, o que resultou na primeira advertência ética formal na história da Eletrobrás

a um membro do CAE, o também presidente da Empresa Wilson Pinto Junior;

5. Que, infelizmente, na Eletrobrás de hoje, a palavra ÉTICA vem sendo utilizada e exigida de maneira seletiva com foco apenas nos trabalhadores e trabalhadoras;

6. Por último, que o CAE, em linha com os princípios no Código de Ética e de Conduta e a vigilância quanto aos negócios da Empresa, se digne a determinar a apuração dos prejuízos causados à Eletrobrás nas contratações de consultorias sem licitação na gestão de Wilson Pinto Junior, que decidiu abrir mão da competição entre proponentes.





PLANEJAMENTO DO CNE TEM INÍCIO NO RIO GRANDE DO SUL

Começou na manhã da quinta-feira dia 25 de janeiro, em Porto Alegre, o XXVII Seminário de Planejamento de Campanha Salarial, promovido pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários, com apoio da Federação Nacional dos Urbanitários, a FNU.

Durante três dias, lideranças de vários estados estarão reunidos na capital gaúcha em uma semana em que a cidade foi sede de um dos momentos históricos vividos pela política brasileira, o julgamento do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva pelo Tribunal Regional Federal da 4 Região. A condenação de Lula, como não poderia ser diferente, esteve em pauta no evento que visa traçar estratégias para evitar a privatização, nas esferas estaduais e nacional, das estatais de energia elétrica.

Na primeira manhã de seminário, a discussão focou na realidade política e econômica brasileira e numa análise dos caminhos que fizeram o país chegar a situação atual. O presidente da FNU, Pedro Blois, abriu o debate enfatizando que é necessário unir forças para que os acordos coletivos na categoria avancem e que medidas políticas e jurídicas devem seguir sendo consideradas para barrar as privatizações.

Presente no evento, Ana Maria Spadari, presidente do Sindicato dos Eletricitários do Rio Grande do Sul, a Senergisul, destacou que no Estado os servidores completam mais de um ano de luta contra o desejo do governo de pri-

vatizar a Companhia Estadual de Energia Elétrica, a CEEE, e lembrou que neste período a qualidade do serviço prestado segue sendo alta,

apesar do sucateamento e tentativas de enfraquecimento da companhia.

Além de Cláudio Nespolo, presidente da Central Única dos Trabalhadores no Rio Grande do Sul, compuseram a primeira mesa de debates José Álvaro Cardoso, supervisor técnico do Dieese de Santa Catarina e Róber Iturriet Ávila, professor de economia da UFRGS.

Relembrando os últimos anos da economia brasileira, Róber mostrou que o momento atual é resultado de uma crise internacional, mas também de uma estratégia do governo Temer que optou pelo reajuste fiscal para atender ao mercado e buscar apoio, o que resultou no aumento do desemprego e baixa dos salários. "Obviamente, o governo federal destaca que a inflação caiu, mas caiu porque os salários despencaram e o consumo diminuiu", explicou.

Além dos aspectos políticos e econômicos, debates sobre pautas jurídicas também estão programadas para os próximos dias.

O seminário vai até sábado, quando o calendário do programa de privatização e as ações do CNE estarão em discussão.



Juntos somos sempre mais fortes!

ASSOCIE-SE A AEEL ([clique aqui](#)) OU AO SINDICATO DE CLASSE ([links nas logos abaixo](#))

A Diretoria, em 26 de janeiro de 2018.
Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL

